



PAPO
COM-DEUS

Paraiso, **Inferno,**

a Vida pós morte:

uma teologia do destino da alma humana



Pr. Max Mendes

Instituto Bíblico Discipular e Papo com Deus



Paraíso, inferno, a vida pós morte:

uma teologia do destino
da alma humana





Sumário

Estatísticas alarmantes de mortes	5
O enigma da morte: Origem e Significado	5
Teorias sobre a Morte	7
Dicotomia e Tricotomia	7
A imortalidade da Alma.....	11
A realidade pós-morte.....	13
A alma sobrevive após a morte?.....	14
Interpretações do Inferno	15
Geografia do Inferno.....	19
Como é o Inferno: fogo eterno ou separação de Deus?.....	22
Jesus desceu ao Inferno?.....	25
Reencarnação existe?.....	31
O nascimento do Purgatório.....	32
Oração pelos Mortos.....	33
Estado intermediário: para onde vão as almas quando morrem	34
Comunicação com os Mortos	36
O juízo final e a justiça divina.....	38
Paraíso: os mortos já reinam com o Senhor..	41
Referências Bibliográficas	45
Autor	48



Créditos 49



Estatísticas alarmantes de mortes

Segundo o site da OMS Index Mundi, uma pessoa morre no Brasil a cada 0,10 segundos e 0,00026 no mundo inteiro.

Muitos partem sem a reconciliação com Deus. A igreja precisa acordar! Nossa missão não é construir grandes templos e afagar nosso ego, mas salvar vidas que perecem.

Precisamos focar na reconciliação de homens com Deus, gerar discípulos que levem a mensagem de esperança. O tempo é curto.

Vamos usar nossos recursos para alcançar os perdidos, antes que seja tarde demais. Meus irmãos a salvação está perto.

O enigma da morte: Origem e Significado

O homem é composto por corpo e alma/espírito, formando uma unidade complexa, uma única pessoa. A entrada da morte no mundo ocorreu devido ao pecado de Adão, que trouxe a morte a toda a raça humana. A morte se trata da separação do nosso ser de nós mesmos e de Deus. Apenas Enoque e Elias partiram deste mundo sem passar pela morte, assim como aqueles que estiverem vivos na ocasião da vinda do Senhor



Jesus Cristo. No entanto, para todos os outros, a morte é uma realidade inescapável à qual crentes e descrentes, de todos os povos e de todas as épocas, estão sujeitos - todos os filhos de Adão e Eva.

Conforme a perspectiva bíblica, a alma se separa do corpo, resultando na morte física. Essa separação entre a alma e o corpo é o que define a morte. Sem a presença da alma, o corpo morre e entra em processo de decomposição. Eventualmente, o corpo se desintegra e retorna à terra, lembrando a passagem "do pó vieste e ao pó retornarás...". Mesmo nos casos em que as pessoas foram cremadas e não sepultadas, o resultado para o corpo é o mesmo. Embora a Bíblia não proíba a cremação, o sepultamento é uma prática mais comum, simbolizando o corpo sendo plantado na terra como uma semente que germinará, indicando a futura ressurreição dos mortos.

Diferentemente do corpo, a alma é imortal e não pode morrer. Embora seja imortal, a alma teve um momento de criação por parte de Deus. Por ter origem no sopro divino presente no homem, a alma é intrinsecamente imortal. Além de ser imortal, a alma também é consciente de si mesma para sempre. Assim, rejeitamos duas posições comuns sobre esse assunto:



Teorias sobre a Morte

1. O "sono da alma": Essa teoria sugere que após a morte, a alma entra em um sono profundo, ficando inconsciente e só despertando na ressurreição dos mortos. Essa posição é defendida por grupos como adventistas e Testemunhas de Jeová.

2. A "aniquilação da alma": Essa teoria afirma que a alma deixa de existir após se separar do corpo, ou seja, morre.

Aqueles que apoiam essas posições argumentam que a crença na imortalidade da alma é influência da filosofia grega sobre a teologia cristã, e que a Bíblia não ensina que a alma sobrevive à morte e permanece consciente. Entretanto, o cristianismo histórico sempre compreendeu que o ensinamento bíblico é claro quanto à sobrevivência consciente da alma após a morte física.

Dicotomia e Tricotomia

Esse tema é muito complexo na teologia cristã e sempre é trazido a mesa nos debates teológicos, isso porque ele afeta alguns pontos da doutrina como:

- **Natureza da Salvação:** Como a salvação afeta o corpo, a alma e o espírito?



- **Ressurreição:** Como será a natureza do corpo ressuscitado?
- **Pecado:** Como o pecado afeta as diferentes partes da pessoa humana?
- **Relação com Deus:** Como o espírito humano se relaciona com Deus?

A definição dos termos:

- **Dicotomia:**
 - Definição: Esta visão divide o ser humano em duas partes: corpo (material) e alma (imaterial).
 - Argumentos: Baseia-se em passagens bíblicas como Gênesis 2:7, onde Deus forma o corpo do homem do pó da terra e sopra o fôlego de vida em suas narinas, sugerindo uma separação entre corpo e alma.
 - Limitações: Alguns argumentam que essa visão não explica completamente a natureza tridimensional da pessoa humana, como expressa em 1 Tessalonicenses 5:23 ("o Deus da paz vos santifique inteiramente; e todo o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados irrepreensíveis



para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo").

- **Tricotomia:**

- Definição: Esta visão divide o ser humano em três partes distintas: corpo (material), alma (parte racional e emocional) e espírito (parte que se relaciona diretamente com Deus).
- Argumentos: Baseia-se em passagens como Hebreus 4:12 ("Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, das juntas e medulas, e é poderosa para discernir os pensamentos e intenções do coração").
- Limitações: Alguns argumentam que essa visão pode levar a uma separação artificial entre as partes da pessoa humana, ignorando a unidade e a interdependência entre elas.

Willian Hendriksen comenta em seu livro, A vida futura segundo a Bíblia: "Porém, em



nenhuma parte as Escrituras ensinam que o homem é composto de três partes.

Leia Gênesis 2.7, e você notará que, na história da criação do homem, sua natureza dupla é claramente afirmada. Uma longa lista de passagens poderia ser dada para indicar que os inspirados autores da Bíblia eram dicotomistas.

A Bíblia diz que o corpo do homem foi modelado por Deus do pó e só então soprado o espírito de vida nele. O homem recebe o espírito após o corpo estar pronto. São duas partes e não três."

Podemos citar uma lista de passagens como Eclesiastes 12.7; Mateus 10.28; Romanos 8.10; 1 Coríntios 5.5; 7.34; Colossenses 2.5; e Hebreus 12.9.

Hendriksen continua: "O fato de que o homem foi criado à imagem de Deus, usado como prova para a teoria tricotomista, conduziria a pessoa à tola conclusão de que o homem, como acontece com Deus, consiste de três pessoas. A referência sobre o tabernáculo com suas três divisões é certamente forçada. Sobre 1 Tessalonicenses 5.23, aqui os termos espírito, alma e corpo não devem ser somados, como se espírito e alma fossem duas entidades separadas."

Indo além, em todos os outros lugares Paulo se refere claramente à personalidade humana como consistindo de duas partes. E, sobre Hebreus 4, 12, o Professor Louis Berkhof



declara que "Hebreus 4.12 não deveria ser usado para significar que a palavra de Deus se aprofunda à intimidade do homem e faz uma separação entre sua alma e seu espírito... mas, simplesmente, como que declarando que provoca uma separação em ambos, entre os pensamentos e intentos do coração" (Systematic Theology," p. 195).

Embora firmemente acreditemos na dicotomia do ser humano, reconhecendo a distinção entre corpo e alma, é muito importante lembrar que a diversidade de pensamento enriquece nossa comunidade. Somos iguais porque o diferente nos use. O corpo é feito de membros diferentes, e cada um executa um papel distinto tornando o corpo de Cristo uno e invencível (1 Coríntios 12.12-27). Lembre-se que a estratégia do inimigo sempre foi dividir para conquistar. Cuidado com o sectarismo religioso.

A imortalidade da Alma

Bom primeiro precisamos definir sobre o significado da palavra imortalidade. Do grego a palavra é athanasia que tem seu significado original, ausência de morte. E como no cristianismo a doutrina está fundamentada na ressurreição a doutrina da imortalidade da alma acaba em conflito com os ensinamentos



bíblicos onde todos pecaram, passarão pela morte como um juízo divino e somente então ressuscitarão pelo sacrifício vicário de Cristo no poder do Espírito Santo.

Alguns pensadores utilizam dos filósofos gregos como Platão para afirmar que a alma é eterna e não pode ser destruída. Segundo Platão, após a morte, a alma embarcava em uma jornada através do submundo, onde era julgada pelos seus atos na vida terrena. As almas justas eram recompensadas e ascendiam a um plano superior de existência, enquanto as almas injustas eram punidas.

Já o teólogo holandês-americano, Herman Hoeksema em sua exposição sobre 'In the Mids Death', no meio da Morte, diz que é uma heresia dizer que a alma do homem é imortal, isso porque, Deus pode destruir tanto o corpo como a alma no inferno. Ele argumenta que o termo 'imortalidade' só pode ser usada para os Santos glorificados.

Se pensarmos que somente Deus é imortal (1Tm 6.11-16), somente o Senhor é a origem da vida, nele não há início de dias, tempos ou espaço, porque Ele é fonte perene de vida.

"Na existência divina, não há nenhuma morte e nem mesmo a possibilidade de morte em qualquer sentido que seja", Willian Hendriksen- A vida Futura segundo a Bíblia. As Escrituras nos ensinam que Jesus derrotou a morte (2Tm 1.8-12), trouxe a luz a vida e



imortalidade mediante o evangelho da salvação.

Para o cristão que foi justificado pelo sacrifício expiatório de Cristo a morte é lucro como disse o apóstolo Paulo (Fp 1.21).

Gosto de dizer que a morte física é a coroação do crente.

Jesus disse: "Porque eu vivo, vós vivereis também" (Jó 14.19).

A realidade pós-morte

A alma não entra em um estado de sono nem é extinta na morte, mas permanece viva, desperta e consciente. A alma não fica vagando entre dois mundos nem permanece no mundo dos vivos. Crenças em assombrações, incorporações em sessões espíritas e aparições de figuras são consideradas superstições, charlatanice ou influência maligna. Na morte, a alma retorna a Deus, seu Criador, que a encaminhará para seu destino eterno: vida eterna aos crentes em Jesus Cristo ou sofrimento eterno para os que rejeitaram a graça de Deus.

A realidade da morte para o cristão é que a Morte já foi vencida por Cristo na Cruz. Por isso a morte para o cristão é a coroação para a entrada no reino dos céus. 2 Timóteo 4.8 - "Agora, há guardada para mim a coroa da



justiça, a qual o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda." Quando o apóstolo Paulo diz: "Tragada foi a morte pela Vitoria." 1Co 15.54, ele reafirme as palavras de Cristo que as portas do Hades não podem mais reter aqueles que pertencem ao reino dos céus e foram comprados pelo sangue de Cristo.

Olha o consolo que a Bíblia dá ao crente em Jesus: "a morte é preciosa aos olhos do Senhor Sl 116.15; é ser levado pelos anjos para o Seio de Abraão Lc 16.22; é habitar na casa de muitas moradas Jo 14.2; é uma bem aventurada partida Fp 1.23, 2Tm 4.6; o partir para Cristo é incomparavelmente melhor Fp 1.23; é adormecer no Senhor Jo 11.11, 1Ts 4.13. (Trecho do livro: A Vida Futura Segunda a Bíblia - Willian Hendriksen).

A alma sobrevive após a morte?

Algumas doutrina acreditam que a alma é uma espécie de bÍlis do fÍgado, mas sendo uma bÍlis do cérebro, assim, quando a bÍlis morre o cérebro também morre. Biblicamente isso é uma ilação sem fundamentos teológicos. A Bíblia diz que o Espírito do homem não deixa de existir como corpo. O autor de Eclesiaste diz que o pó volta para o pó e o



espírito retorna pra Deus que o deu Ec 12.7. Temos a afirmação de Jesus ao condenado na Cruz, que "ainda hoje estarás comigo no paraíso". Outras passagens diz que aquele que crê nele não morrerá eternamente. Essa passagem mostra a morte física como sendo comum a todos os homens após o pecado. Jesus mesmo nos ensinou que para vencer é necessário sacrificar. Cristo morreu e ressuscitou como primícias para Deus e assim como ele foi ressuscitado nos também seremos no último dia recebendo novo corpo, 1Co 15.20-23.

Temos ainda a parábola do rico e do Lazaro em Lc 16.19-31. Nessa passagem Jesus ensina que o dinheiro não pode comprar o reino dos céus, e dentro da parábola podemos aprender que existe consciência plena e funcional após a morte, exatamente pelas falas dos personagens citados pelo Senhor.

Outro ponto é que após a morte, o homem não pode ser julgado se não for em exercício pleno da sua faculdade mental. Por isso todos ao partirmos teremos plena consciência da nossa vida na terra.

Interpretações do Inferno

O conceito de inferno, como um reino de punição após a morte, está sempre presente em



diversas culturas antigas, embora suas representações variem muito.

Na Mesopotâmia, o submundo, conhecido como Kur, era um lugar sombrio e frio onde as almas dos mortos vagavam sem propósito. Não era necessariamente um local de tormento eterno, mas sim um estado de existência apática. A obra épica "A Epopeia de Gilgamesh" oferece um vislumbre dessa visão, descrevendo a jornada de Gilgamesh ao Kur em busca de imortalidade.

Os egípcios, por outro lado, acreditavam em um julgamento após a morte, onde o coração do falecido era pesado contra a pena da verdade. Aqueles que viviam vidas justas eram recompensados com a vida eterna no além, enquanto os pecadores eram devorados pela besta Ammut. O "Livro dos Mortos", um conjunto de textos funerários, detalha esses rituais e crenças.

Os sumérios, antecessores dos mesopotâmicos, também concebiam um submundo chamado Irkalla, governado pela deusa Ereshkigal. Era um lugar de trevas e sofrimento, onde as almas dos mortos eram submetidas a trabalhos forçados. A "Descida de Inanna ao Submundo" é um mito sumério que narra a jornada da deusa Inanna ao Irkalla, revelando a natureza sombria desse reino.

Os essênios, um grupo judaico do período helenístico, acreditavam em um inferno de fogo eterno para os ímpios. Essa visão,



influenciada pelo dualismo persa, contrastava com a crença judaica tradicional de um Sheol, um lugar de sombra onde todos os mortos residiam. O "Documento de Damasco", um texto essênio, descreve detalhadamente suas crenças sobre o inferno.

Na Grécia Antiga, o Hades era o reino dos mortos, governado pelo deus Hades. Não era necessariamente um lugar de punição, mas sim um estado de existência sem alegria. Os gregos acreditavam que os mortos eram julgados por Minos, Éaco e Rhadamanthys, e aqueles que haviam cometido crimes graves eram enviados para o Tártaro, um abismo de tormento eterno. Homero, em sua obra "A Odisseia", descreve a viagem de Odisseu ao Hades.

A Igreja Católica, influenciada pela tradição judaico-cristã, desenvolveu uma visão complexa do inferno como um lugar de tormento eterno para os condenados. Essa visão foi solidificada no século XIII com a obra de Tomás de Aquino, "Suma Teológica". O inferno católico é descrito como um lugar de fogo e enxofre, onde os pecadores sofrem eternamente por seus pecados. Mas eles possuem uma espécie de purgatório para pecados mais leves e dessa forma levar a alma do já falecido a um estágio de evolução espiritual e somente então alcançar uma salvação após a morte.



No cristianismo protestante ao qual somos adeptos, o Novo Testamento retrata o inferno como um lugar de tormento eterno reservado para aqueles que rejeitam a Deus e vivem em pecado. Jesus, em seus ensinamentos, frequentemente utilizava metáforas e parábolas para descrever o inferno como um lugar de fogo e escuridão, onde haveria choro e ranger de dentes (Mateus 13:42, 25:41). Ele enfatizou a importância da arrependimento e da fé em Deus como meio de evitar esse destino. As cartas e os evangelhos do Novo Testamento corroboram os ensinamentos de Jesus sobre o inferno. Paulo, em suas cartas, descreve o inferno como a "segunda morte", e João também no livro do Apocalipse 2:11, como um estado de separação eterna de Deus. Os evangelhos relatam as palavras de Jesus sobre o julgamento final, onde os justos serão recompensados e os ímpios condenados ao inferno. A mensagem do inferno é central e clara: a escolha entre a vida eterna com Deus e a condenação eterna no inferno reside na aceitação e arrependimento ainda em vida. Após a morte não há qualquer forma de reversão do quadro e condenatório da alma (Hb9.27).



Geografia do Inferno

A parábola do rico e do Lázaro contada por Jesus em Lucas 16:19-31, tem despertado a curiosidade pela geografia da condenação. Quando Jesus mostra o seio de Abraão separado pelo Abismo e o local de tormento do outro lado, traz a mente do ouvinte um espaço físico.

Mas o objetivo de Jesus não é desenvolver a ideia do mapa do inferno. Ao acompanharmos as ministrações de Jesus naquela tarde fica claro que nosso Senhor está falando do amor ao dinheiro e que o Reino dos céus não pode ser comprado por prata ou ouro.

1. **Natureza Parábólica:** Jesus frequentemente utilizava parábolas para ensinar verdades espirituais de forma acessível e memorável. Parábolas não são relatos históricos literais, mas sim narrativas simbólicas que usam imagens e personagens para transmitir uma mensagem.
2. **Ênfase na Condição Espiritual:** A parábola foca na diferença entre o estado espiritual do rico e de Lázaro após a morte. O rico sofre em tormento, enquanto Lázaro encontra consolo no seio de Abraão. A ênfase



está na experiência espiritual, não na localização geográfica.

3. **Linguagem Figurativa:** A descrição do inferno como um lugar de "fogo" e "tormento" utiliza linguagem figurativa comum na literatura bíblica para expressar sofrimento e separação de Deus.
4. **Consistência com Outras Passagens:** Outras passagens bíblicas descrevem o inferno de forma mais abstrata, como um estado de separação de Deus e perdição eterna (Mateus 25:46; 2 Tessalonicenses 1:9).

Comentários Bíblicos:

- **D.A. Carson (Comentário sobre Lucas):** Carson argumenta que a parábola não deve ser interpretada literalmente, mas sim como uma ilustração da realidade espiritual do julgamento divino. Ele destaca a ênfase na diferença entre a experiência do rico e de Lázaro após a morte, e a importância de se preparar para a vida eterna.
- **Wayne Grudem (Teologia Sistemática):** Grudem afirma que a descrição do inferno em Lucas 16 é simbólica e não deve ser interpretada como um mapa geográfico. Ele



ênfatiza que o inferno é um estado de sofrimento eterno, separação de Deus e tormento.

- **John MacArthur (Comentário sobre Lucas):** MacArthur concorda que a parábola não deve ser interpretada literalmente, mas sim como uma ilustração da justiça divina e da necessidade de arrependimento. Ele destaca a importância de se viver uma vida de obediência a Deus para evitar o destino do rico.

A parábola do rico e Lázaro nos dá uma grande lição sobre a importância de se preparar para a vida após a morte. Embora a descrição do inferno seja simbólica, a mensagem é clara: nossas escolhas nesta vida têm consequências eternas.

A terra é o grande tribunal de Deus. Temos escolhas diárias e devemos viver segundo a vocação ao qual fomos chamados.

Em vez de se concentrar na localização geográfica do inferno, devemos nos concentrar na realidade espiritual que ele representa: a separação eterna de Deus.



Como é o Inferno: fogo eterno ou separação de Deus?

Mateus 13:42 - e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

A Bíblia, em geral, utiliza linguagem figurada e simbólica para transmitir verdades espirituais profundas.

A metáfora do fogo, do verme e do ranger de dentes, presente em Mateus 13:42, 25:41 e Marcos 9:43-48, é um exemplo disso. É importante lembrar que Jesus estava se dirigindo a um público específico, em um contexto cultural e histórico particular.

- **Sufrimento intenso e irreversível:** O fogo pode simbolizar a dor, o arrependimento e a separação de Deus, enquanto o verme imortal pode representar a consciência constante do pecado e da perda. O ranger de dentes pode expressar a angústia e a desesperança daqueles que rejeitaram a Deus.
- **Destruição total:** O fogo também pode simbolizar a destruição completa do ego e da vida terrena, representando a aniquilação do ímpio.
- **Separação de Deus:** A ideia de "Hades" pode representar a separação eterna de Deus, a fonte de vida e amor.



É importante evitar interpretações literais e dogmáticas dessa metáfora. A Bíblia não fornece detalhes específicos sobre a natureza do sofrimento eterno, por isso todo teólogo deve ter prudência sobre passagens que a bíblia não lança muita luz.

Não creio que a figura de linguagem usada por Jesus seja literal, os vermes não morrerem ou um local quente. Vejo na parábola do Rico e do Lázaro um desespero de quem é separado do Espírito e da graça comum de Deus. O rico em seu desespero chega a pedir uma gota de água para molhar sua língua e isso me traz alguns pontos que quero compartilhar com você:

- **Desespero e Tormento:** A água representa o alívio, a refrescância, a vida. A súplica do rico, pedindo apenas um pouco de água para aliviar sua língua, mostra o desespero profundo da sua situação. Ele está em um lugar de tormento, sofrendo intensamente.
- **Sede Espiritual:** A língua seca simboliza uma sede espiritual, uma profunda necessidade de algo que não pode ser satisfeito por bens materiais. O rico, em vida, estava cego para as necessidades espirituais e agora sofre as consequências.
- **Separado da Graça:** A parábola nos mostra que a separação do Espírito e da



graça de Deus leva a um estado de tormento e desesperança. O rico, em vida, tinha tudo, mas estava separado do amor e da misericórdia de Deus. Agora, em seu desespero, ele busca alívio, mas já é tarde.

- **O Abismo Intransponível:** A parábola destaca a realidade do abismo que separa os justos dos injustos após a morte. O rico, apesar de suas súplicas, não pode voltar para a terra para se arrepender ou para receber a graça de Deus.

A água na língua, portanto, representa:

- **A sede inextinguível por algo que falta:** A falta de comunhão com Deus, de arrependimento e de fé.
- **A impossibilidade de saciar essa sede no além:** A separação do Espírito de Deus cria um vazio que não pode ser preenchido por nada neste mundo ou no outro.

A parábola do rico e Lázaro nos revela a trágica realidade da separação de Deus. A sede inextinguível do rico por uma gota de água simboliza o vazio existencial de quem vive sem a comunhão com o Criador. Se hoje já vivemos tentando nos encher de bens e



entretenimentos para nossa alma e mesmo assim não conseguimos preencher o vazio de não ter Deus, imaginem em um local onde sua consciência não terá distrações e te acusará dia e noite. O fogo e o verme podem ser entendidos não como tormentos físicos, mas como a angústia profunda e irreversível da alma que se afasta da fonte da vida. É no isolamento, na falta de amor e graça divinos, que reside o verdadeiro sofrimento eterno. Assim, o Inferno não é um lugar de fogo literal, mas um estado de separação de Deus, um abismo sem esperança, onde a sede espiritual jamais será saciada.

Jesus desceu ao Inferno?

Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.⁹ Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas Efésios 4:8-10
Nessa passagem Paulo fala que Jesus desceu até as regiões inferiores.

Será que Paulo usou de eufemismo para dizer que Cristo morreu e depois ressuscitou ou será que a intenção do autor era mesmo dizer que o Senhor esteve no hades?



Essa discussão teológica parece nunca acabar. É difícil lançar muita luz a um tema que a própria bíblia não lança.

Vamos analisar outras passagens que fala sobre Jesus ter descido ao Hades como lugares baixos da terra.

- **Atos 2:27:** "Porque não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção." (Este verso do Salmo 16:10 é citado por Pedro em seu sermão no dia de Pentecostes, sendo interpretado por alguns como uma referência à descida de Jesus ao Hades.)
- **1 Pedro 3:18-19:** "Pois Cristo também sofreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus. Ele foi morto na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos na prisão." (Este verso é interpretado por alguns como uma referência a Jesus pregando aos espíritos aprisionados no Hades.)

D.A. Carson: Argumenta que a "pregação" é uma referência à obra de Cristo como mediador entre Deus e a humanidade, e não a uma pregação literal aos mortos.



John Stott: Acredita que a passagem se refere a Cristo "pregando" aos espíritos que já morreram em desobediência a Deus, mas não necessariamente no Hades.

Joel Beeke: Interpreta "espíritos na prisão" como uma referência literal ao Hades e acredita que Cristo pregou aos espíritos que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho durante suas vidas.

- **Mateus 12:38-40:**

"Então alguns escribas e fariseus lhe disseram: Mestre, queremos ver de ti um sinal. Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Uma geração má e adúltera pede sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas, o profeta. Porque, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim também o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra."

"Sinal de Jonas": Jesus usa a história de Jonas como uma alegoria para sua própria morte



e ressurreição. Jonas passou três dias e três noites no ventre do peixe antes de ser vomitado na costa. Da mesma forma, Jesus previu que ficaria três dias e três noites no túmulo antes de ressuscitar. **"Coração da**

Terra": Esta frase não se refere ao Hades no sentido tradicional de um lugar de tormento. Na cultura judaica da época de Jesus, a "terra" era vista como o lugar das profundezas, um lugar de escuridão e morte. Jesus está usando essa linguagem para descrever sua morte e sepultamento.

"Sinal de Jonas": Jesus usa a história de Jonas como uma alegoria para sua própria morte e ressurreição. Jonas passou três dias e três noites no ventre do peixe antes de ser vomitado na costa. Da mesma forma, Jesus previu que ficaria três dias e três noites no túmulo antes de ressuscitar.

"Coração da Terra": Esta frase não se refere ao Hades no sentido tradicional de um lugar de tormento. Na cultura judaica da época de Jesus, a "terra" era



vista como o lugar das profundezas, um lugar de escuridão e morte. Jesus está usando essa linguagem para descrever sua morte e sepultamento.

É importante lembrar que a interpretação de versos bíblicos é complexa e pode variar entre diferentes denominações e teólogos. A crença na descida de Jesus ao Hades é uma questão de teologia e fé, e não há um consenso universal sobre sua veracidade.

É importante lembrar que a descida de Cristo ao Hades, embora seja uma questão teológica fascinante para muitos, não é uma doutrina essencial para a salvação. O que nos une como cristãos é a fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. O respeito e a tolerância em relação a diferentes interpretações sobre essa doutrina são cruciais para a saúde e a unidade do corpo de Cristo. Devemos evitar o sectarismo e buscar a paz e a comunhão uns com os outros. A descida de Cristo ao Hades é uma doutrina teológica complexa, e sua interpretação varia significativamente entre os comentaristas bíblicos. É essencial analisar as diferentes perspectivas, ponderar os argumentos apresentados e formar sua própria opinião com base em uma leitura cuidadosa das Escrituras e da tradição teológica cristã.



Quando contemplo as cenas gloriosas do Apocalipse – os 24 anciãos coroando o Cordeiro (Apocalipse 4:10-11), os 144 mil de vestes imaculadas (Apocalipse 7:9-14), as almas debaixo do altar aguardando a plenitude da redenção (Apocalipse 6:9-11) – sinto um consolo profundo. Entendo que, mesmo quando partirmos desta vida, a promessa de estar com Cristo nos espera (1 Tessalonicenses 4:17), e isso é infinitamente melhor do que qualquer experiência terrena.

Ainda que a descida de Cristo ao Hades seja um tema de debate, a verdade é que a morte não tem poder sobre os que são Dele. A promessa de Jesus é clara: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (João 11:25). Nem o Sheol, nem o Hades, nem as portas do inferno podem deter a Igreja de Cristo. Ele venceu a morte e nos libertou do domínio das trevas (Colossenses 1:13-14).

A promessa de Jesus é que a alma do santo não permanecerá no Hades (Salmo 16:10), pois Ele pagou o preço e comprou para si homens e mulheres de todos os povos, tribos e línguas (Apocalipse 5:9).

Levantemos os olhos, pois a batalha já foi vencida na cruz e na ressurreição! Louvado seja Deus por sua imensa graça e amor que nos conduzem à vida eterna, através de Jesus Cristo!

Louvado seja Deus para sempre!



Reencarnação existe?

A doutrina da reencarnação, muito popular em algumas religiões, encontra grande oposição na teologia protestante. A Bíblia, base fundamental da fé cristã, apresenta uma visão clara e inequívoca da vida após a morte, que não traz nenhuma possibilidade de renascimentos sucessivos.

A Bíblia ensina que a morte é a separação definitiva da alma do corpo (Gênesis 35:18; Tiago 2:26). Após a morte, cada indivíduo enfrenta o julgamento de Deus (Hebreus 9:27) e é destinado ao céu ou ao inferno, de acordo com sua fé em Jesus Cristo (João 3:16-18). Não há menção a um ciclo de mortes e renascimentos, nem a uma oportunidade de redenção após a morte física.

Comentários bíblicos renomados trazem mais luz e ajudam nessa interpretação.

D.A. Carson, em seu comentário sobre Hebreus, afirma que a morte é "o fim da vida terrena e o início da eternidade".

Wayne Grudem, em sua obra "Teologia Sistemática", enfatiza que a Bíblia "não ensina a reencarnação, mas sim a ressurreição dos mortos".

Millard Erickson, em seu comentário sobre o Apocalipse, destaca que a ressurreição dos mortos é um evento único e definitivo, que marca o fim da história humana.



A crença na reencarnação, contradiz a mensagem central do evangelho, que proclama a salvação através da fé em Jesus Cristo. A Bíblia e o evangelho de Jesus são um chamado ao arrependimento para uma vida eterna com Deus. A nossa esperança está na certeza da ressurreição dos mortos e na vida eterna com o Senhor, não na possibilidade de redenção através de múltiplas vidas.

O nascimento do Purgatório

O conceito de purgatório, um estado intermediário entre a vida e o céu, surgiu gradualmente ao longo da história da Igreja Católica. A ideia de purificação após a morte, presente em escritos de santos como Agostinho e Gregório, o Grande por volta do século IV, foi formalizada no Concílio de Lyon em 1274. A crença no purgatório se baseia na ideia de justiça divina e responsabilidade individual, onde pecados "veniais" exigem purificação antes da entrada no céu.

A Igreja Católica utilizou a crença no purgatório para exercer controle sobre os fiéis, especialmente através da venda de indulgências, que prometiam reduzir o tempo de sofrimento no purgatório. A venda de indulgências foi uma prática controversa que contribuiu para o surgimento da Reforma Protestante, que rejeitou a doutrina do



purgatório, argumentando que não tinha base bíblica.

A Bíblia não menciona explicitamente o purgatório, o que reforça a crítica protestante. A crença na imortalidade da alma e a necessidade de purificação após a morte foram fatores importantes na formação da doutrina. No entanto, a ênfase na salvação pela graça através da fé em Jesus Cristo, defendida pelos reformadores, exclui a necessidade de um estado intermediário de purificação.

Nós protestantes rejeitamos veementemente a doutrina do purgatório. Ela não é bíblica, cria uma salvação baseada no sacrifício ou esforço humano, esvazia a cruz de Cristo, e acaba criando um evangelho paralelo e barato pelas práticas de indulgências.

Oração pelos Mortos

A oração pelos mortos é uma espécie de purgatório, onde a alma da pessoa morta agora depende das orações dos vivos para receber de Deus alguma intervenção. Como falei anteriormente, isso esvazia a cruz de Cristo colocando a justiça nas mãos da intercessão dos homens e não na obra expiatória de Cristo na cruz.

Devemos ter cuidado para não atribuímos as escrituras uma doutrina da segunda chance, se não estaríamos validando outras doutrinas como, por exemplo, a doutrina do purgatório.



A alma dos descrentes vai diretamente para o castigo eterno. Portanto, não é correto orações pelos mortos. Davi quando orava pelo seu filhinho que estava moribundo perto de morrer, ainda tinha fé e esperança, mas depois que a criança morreu, ele se levantou, se lavou, adorou ao Senhor depois e foi comer (2Sm 12.20).

Lembre-se, a ideia de que haveria uma segunda chance após a morte, colocaria o trabalho da pregação da palavra e o chamado a urgência do arrependimento em cheque. De forma que as missões seriam interrompidas e a conversão do homem não seria realizada.

O que nos move para o evangelho e nos impulsiona a conversão, é a terrível expectativa do castigo eterno que aguarda todo homem caído. Por isso o trabalho árduo diário do Espírito Santo em nos mostrar o pecado, o juízo e a justiça de Deus que se aproxima Jo 16.7-11.

Estado intermediário: para onde vão as almas quando morrem

No Antigo testamento há quem diga que eles não desfrutaram da presença de Deus imediatamente porque aguardavam a obra redentora de Cristo.

Mas temos alguns versos que podem lançar mais luz a esse tema, e entendermos que, de fato, nossos irmãos da antiga aliança já estão



com Deus e já desfrutam, sim, de suas promessas após a morte.

Enoque andou com Deus e o Senhor o tomou Gn 5.24. Elias não foi levado para a borda do inferno, mas subiu ao céu 2 Rs2.11. Moisés e Elias aparecem para bater um papo com Jesus, Mt 17.3. Davi mostra-se confiante que habitará na casa do Senhor para todo o sempre Sl 23.6; 16.10,11; 17.15;115.18.

Jesus quando fala com os saduceus ele diz para eles se lembrarem de que Deus é Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e que Deus não é Deus de mortos, mas de vivos Mt 22.32. Tem também a passagem do rico e Lázaro ao qual podemos ver Abraão consolando Lázaro em plena consciência Lc 16.25.

Portanto, parece que os salvos do Antigo Testamento também foram imediatamente para o céu e desfrutaram de comunhão com Deus depois da Morte. Wayne Grudem, Teologia Sistemática, página 1108.]

Paulo afirma que partir e estar com Cristo é infinitamente melhor 2 Co 5.8. Estar ausente do corpo para o crente em Cristo é estar presente com Deus.

Lembra do caso do ladrão da cruz em Lc 23.43, onde Jesus diz que “hoje estarás comigo no paraíso”. O autor de hebreus diz que, quando os cristãos se reúnem para o culto, eles não estão apenas na presença de Deus no céu, mas também na presença dos “espíritos dos



justos aperfeiçoados” (Hb 12.23). Grudem página 1102.

Mas também temos a promessa do corpo incorruptível, e a promessa de que Deus não deixará nosso corpo na sepultura. Essa é a promessa da ressurreição de corpo e o galardão de corpos incorruptíveis assim como Jesus tem.

Ezequiel 37:13 — Sabereis que sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó, povo meu.

Filipenses 3:21 — que transformará nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso, pelo poder que o capacita a colocar tudo o que existe debaixo do seu pleno domínio.

Quando se trata da salvação, ressurreição e eternidade, a Bíblia afirma categoricamente que o crente em Jesus pode descansar em paz porque a batalha já foi vencida por Cristo na sua ressurreição. É por esse motivo que você é mais que vencedor, porque Cristo já lutou e venceu a morte e o inferno. Hoje precisamos crer, obedecer, permanecer fiéis até o fim, para que a coroa de glória nos seja entregue naquele dia (2Tm 4.8).

Comunicação com os Mortos

No assunto da comunicação com os mortos devemos nos ater ao que a Bíblia fala. A Bíblia



não oferece suporte para a prática de buscar comunicação com os mortos, pois a morte é vista como uma separação definitiva entre o corpo e a alma. Carson cita: "A morte é o fim da vida terrena e não há base bíblica para acreditar que podemos nos comunicar com os mortos." (Carson, D.A. A Bíblia Aplicada, p. 234).

Alguns argumentam que a proibição divina da comunicação com os mortos, encontrada em passagens como Levítico 19:31, implica na possibilidade de tal prática. Essa lógica, porém, se baseia em uma interpretação limitada da soberania divina. A Bíblia, ao afirmar que "não há Deus fora de mim" (Isaías 45:5), não apenas proíbe a adoração a outros deuses, mas também estabelece a Deus como único ponto de contato com o mundo espiritual. Assim como a adoração a ídolos é rejeitada por serem criações humanas, a busca por comunicação com os mortos é igualmente condenada, pois desvia a atenção da única fonte de verdade e vida: Deus. A Bíblia não deixa espaço para divindades alternativas, e a comunicação com os mortos, como prática, é vista como uma tentativa de acessar o mundo espiritual fora da vontade divina.

A crença na comunicação com os mortos, embora tentadora, abre portas para o engano. A Bíblia adverte contra a prática de buscar contato com os mortos, como em Levítico 19:31, que proíbe consultar espíritos. A



promessa de informações exclusivas, mesmo detalhes íntimos, não garante a origem divina da mensagem. A Bíblia nos alerta sobre espíritos enganadores, como descrito em 2 Coríntios 11:13-15, 1 Tm 4.1, que se apresentam como anjos de luz, enganando os desapercebidos. A busca por comunicação com os mortos, mesmo que traga informações precisas, abre portas para a influência de espíritos enganadores. A Bíblia nos orienta a buscar a Deus como única fonte de verdade e sabedoria.

O juízo final e a justiça divina

Cristo já venceu a batalha há mais de dois mil anos. Foi uma batalha de natureza jurídica, cujo Armagedom será apenas o desfecho, a consumação da vitória conquistada na vida, morte e ressurreição de Jesus.

A batalha final será sangrenta, sim, mas somente para os inimigos de Cristo. Na volta do Senhor, o sangue de seus inimigos subirá simbolicamente até os freios dos cavalos por quase trezentos quilômetros (Apocalipse 14:20).

Se compreendermos a primeira vinda de Cristo e sua missão, entenderemos que o Apocalipse se iniciou naquele tempo, está em curso e caminha para o desfecho final.



Desde o Gênesis, iniciou-se um grande tribunal onde o juiz é Deus, o réu é o ser humano e o advogado, graças a Deus, é Cristo (1 João 2:1). Nesse tribunal, há também o acusador, figura que fica evidente porque a Bíblia o chama assim (Jó 1:6-12; Zacarias 3:1; Apocalipse 12:10).

A Terra é esse tribunal e tudo o que fazemos aqui está sendo registrado. Quem crê Nele será salvo e ressuscitado no último dia, mas quem não crê já está condenado, pois estamos mortos em nossos delitos e pecados. Somente Cristo pode nos dar vida novamente em Deus pelo poder do Espírito Santo através de sua palavra e de seu sacrifício vicário.

Portanto, enquanto estamos vivos neste tribunal de Deus, devemos reconhecer o preço pago por nossos pecados, arrepender-nos, receber a absolvição pelo sangue de Cristo e viver a vocação para a qual fomos chamados. Enquanto há vida, há esperança (João 3:18-21; Marcos 16:16; Efésios 2:1-10).

Quando partirmos daqui, após nossa morte, está reservado o juízo (Hebreus 9:27). Para os justos, partir para estar com Cristo, que é infinitamente melhor, e para os ímpios, o pranto e o ranger de dentes (Filipenses 1:23; Mateus 13:42).

O Armagedom, longe de ser um evento aterrador e apocalíptico, revela-se como a consumação da vitória conquistada por Cristo em sua primeira vinda. O que eu e você



precisamos compreender é que a Terra é um tipo de tribunal divino que nos convida à reflexão sobre nossas ações e à busca pela justiça e misericórdia de Deus. A mensagem central desse estudo é de esperança: enquanto há vida, há tempo para reconhecer a obra redentora de Cristo, arrepender-se dos pecados e viver em obediência à sua vontade.

NÃO TEMA A MORTE

O cristão não deve temer a morte, pois as Escrituras nos tranquilizam assegurando-nos de que nem mesmo a morte pode nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus, Rm 8.38,39; Sl 23.4. Na verdade, Jesus morreu para livrar todos os que estavam sujeitos à escravidão durante toda a vida, por medo da morte Hb 2.15.

Esse verso nos lembra de que nossa postura clara de tranquilidade diante do medo da morte expressará um testemunho poderoso em prol dos cristãos em uma época em que se visa evitar falar da morte e em que não há respostas para ela. Wayne Grudem, Teologia Sistemática.

Louis Berkof afirma em sua teologia sistemática: “O sepultamento de Jesus não serviu apenas para provar que Jesus estava realmente morto, mas também para dar fim ao medo da sepultura para os redimidos e para santificar a sepultura para eles.” Editora



Cultura Cristã.

Paraíso: os mortos já reinam com o Senhor

Segundo Joel Beake, em "O Templo e a Missão da Igreja", o paraíso representa a restauração da comunhão perfeita entre Deus e a humanidade, interrompida pela queda. Beake argumenta que o Éden foi o primeiro templo de Deus, o templo, na antiguidade, servia como um modelo dessa comunhão, um lugar onde Deus habitava entre seu povo. O paraíso, para Beake, não é apenas um lugar distante, mas uma realidade presente na vida daqueles que se aproximam de Deus. Através de Cristo, a reconciliação entre Deus e a humanidade é restaurada, abrindo caminho para a plena comunhão no paraíso.

Antes de Deus revelar os acontecimentos que a terra passaria no livro do Apocalipse, o Senhor nos mostra nos céus, o seu trono e os tronos de seus santos reinando. Essa visão muitas vezes passa despercebida, mas a mensagem talvez seja a mais importante do Apocalipse. Deus controla toda a história, e os mortos em Cristo já reinam com o Pai.



Essa passagem reforça o objetivo do livro do Apocalipse, que é de ser um livro de fé e esperança.

Não é a respeito de revelações da terra somente, mas o ápice das promessas de Deus que deu aos seus santos é de herdarem a vida eterna e reinarem com o Senhor.

A visão dos 24 anciãos sentados em tronos é um arquétipo da igreja que já exerce autoridade de julgar tanto anjos como nações. É também uma visão de consolo para uma igreja perseguida de todas as gerações. Essa promessa foi feita por Jesus em Mt 19: 27-29, 1Co 6:2-3.

Os 24 anciãos representam a plenitude do povo de Deus, tanto nas 12 tribos da antiga aliança quanto os 12 apóstolos na nova aliança. Para fortalecer essa ideia podemos ver a organização dos 24 turnos dos anciãos que serviam no Templo de Salomão em 1 Crônicas 24. Da mesma forma como os sacerdotes serviam no templo físico, de igual forma os 24 anciãos servem a Deus como João viu nos céus.

Portanto, 24 é a plenitude do seu povo, 12 da antiga e 12 da nova aliança, e as duas divisões dos turnos representam antiga e nova aliança, agora todos reinam com o cordeiro, judeus e gentios no corpo espiritual onde Jesus é o cabeça.

Eles estão vestidos de vestiduras brancas prometido para seus fiéis, Ap. 3:4, elas



representam que seu povo já foi justificado pelo sacrifício de Cristo. Essa passagem é linda por que podemos enxergar sempre as exortações que a palavra nos traz, para limpar nossas vestes, e não sermos encontrados nem de vestes sujas, nem mesmo sem vestes que é símbolo de pecado e de vergonha. Precisamos andar justificados por Cristo, como nos disse o Senhor: aquele que me ama obedece meus mandamentos (Jo 14.21).

Suas coroas são símbolos de honra, autoridade e prestígio mesmo quando estão diante da morte, Ap 2:10; 3:11.

Uma cena linda na passagem dos 24 anciãos do Apocalipse é que eles lançam suas coroas aos pés do cordeiro e se ajoelham em reconhecimento, devolvendo a Jesus a glória que é sua. Essa é mais uma passagem com seu cumprimento onde Jesus disse que perante Ele todo o joelho se dobraria e confessariam que somente Ele é o Senhor.

Filipenses 2:9-11 - Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. A igreja está reinando com Jesus em glória. Alegrem-se terra e céus, pois a morte para o crente é a coroação da glória eterna com o Pai.





Referências Bibliográficas

Livros:

- **Berkhof, Louis.** *Teologia Sistemática.* São Paulo: Cultura Cristã.
- **Carson, D.A.** *A Bíblia Aplicada.* Editora Vida Nova, 2000.
- **Champlin, R. N.** *Dicionário Champlin.* Hagnos.
- **Douglas, J. D.** *O Novo Dicionário da Bíblia.* Vida Nova.
- **Foxe, John.** *O Livro dos Mártires.* Pão Diário.
- **Grudem, Wayne.** *Teologia Sistemática.* Vida Nova, 2022.
- **Hendriksen, Willian.** *A Vida Futura Segunda a Bíblia.*
- **Hendriksen, Willian.** *Mais que Vencedores.*
- **Hoeksema, Herman.** *In the Mids of Death.*
- **Kistemaker, Simon.** *Comentário do Apocalipse.*
- **Lopes, Hernandes Dias.** *Comentário do Livro de 2 Coríntios.* Hagnos.
- **MacArthur, John.** *Comentários de Lucas.*
- **Mayers, John.** *O que eles disseram a um passo da eternidade.* Pão Diário e Editora dos Clássicos.



- **Nicodemus, Augustus.** *Vivendo as Escrituras.*
- **Nelson Brasil.** *Bíblia de Estudos.* 2023.
- **Summa Theologica.** Tradução de Fathers of the English Dominican Province. Benziger Brothers.

Textos Antigos:

- **A Epopeia de Gilgamesh.** Tradução de Andrew George. Penguin Classics.
- **O Livro dos Mortos.** Tradução de E.A. Wallis Budge. Dover Publications.
- **A Descida de Inanna ao Submundo.** Tradução de Diane Wolkstein e Samuel Noah Kramer. Harper Perennial.
- **Documento de Damasco.** Tradução de George W.E. Nickelsburg. Fortress Press.
- **A Odisseia.** Tradução de Robert Fagles. Penguin Classics.

Fontes Online:

- **Índex Mundi.**
https://www.indexmundi.com/clocks/indicator/deaths/brazil#google_vignette
(acessado em 30/09/2023).



- **Wikipédia.** Biografias, consulta de datas históricas. (acessado em 30/09/2023).



Autor



Maxwell Mendes é escritor, pastor, professor de teologia, fundador do Instituto Bíblico Discipular e do Canal Papo com Deus no YouTube. Bacharelado Teologia pela Unicesumar/PR.

Max é criador da Aliança Brasil/Angola, onde fundou a Base Missionária Céu. Essa comunidade evangélica, unida por Cristo, capacita missionários para levar o Evangelho a tribos e povos distantes. A Base Missionária Céu também promove ações sociais que impactam positivamente a vida de mais de 100 famílias através de uma comunidade agrícola, creche, alfabetização, apoio ao idoso e um centro esportivo e cultural para adolescentes.

Você pode nos ajudar, contate-nos pelo e-mail contato@papocomdeus.com.br ou WhatsApp 55 11 95199-1446



Créditos

Para reproduzir nosso material é necessário citar a fonte: Ministério Papo com Deus e Instituto Bíblicos Discipular na pessoa do professor Pr. Max Mendes.

+ de Nossos Conteúdos:

Papocomdeus.com.br

Institutobiblicodiscipular.com.br

Equipe Papo com Deus:

- Max Mendes
- Euber Lucas
- Vanessa Mendes
- Lucas Mendes
- Antonio Prado
- Ginis Carvalho
- Pr. Tchingungu (Angola)